

JORNAL DE BRASÍLIA

13 ABR 1994

Hospitais responsabilizam a União por prejuízo à saúde da população

A Federação Brasileira de Hospitais e a Federação Nacional dos Estabelecimentos de Serviços da Saúde entram amanhã na Justiça Federal, em todos os estados, com um protesto judicial, responsabilizando a União pelos prejuízos e danos causados à sociedade, "considerando que os ministros da Saúde, Henrique Santillo, e o da Fazenda, Rubens Ricupero, asseguraram que não podem resolver a crise na área da saúde", afirmam os dirigentes hospitalares.

As reações não ficam por aí. A partir da próxima segunda-feira os seis mil hospitais nacionais conveniados ao Sistema Único de Saúde, suspendem o atendimento médico-hospitalar, com a garantia de aten-

der unicamente os casos de urgência, mesmo sem guia de internação. Esses hospitais são responsáveis por 75% da assistência à saúde no Brasil.

Estas decisões foram tomadas ontem, em Brasília, pelos dirigentes das duas federações, com o consenso de que a suspensão somente cessará se o Governo garantir o preceito constitucional de que a saúde é um direito de todo cidadão e um dever do Estado. A partir dessa declaração os dirigentes querem conhecer os recursos financeiros e orçamentários disponíveis para a saúde e definir os critérios de pagamento ao setor, acertando a conversão do pagamento em Unidade Real de Valor.

Débito — O débito do Ministério da Saúde para com os hospitais da rede do SUS é de CR\$ 200 bilhões, referentes ainda ao mês de fevereiro. Ontem o ministro da Saúde, Henrique Santillo, disse que está aguardando a liberação do valor referente ao mês de abril e parte dos recursos de março, do Orçamento da União, para efetuar o pagamento dessa dívida.

Nota divulgada pela assessoria de imprensa do ministro Henrique Santillo, afirma que caso não ocorra a liberação dos recursos, o ministério não terá condições de pagar também os serviços de março, "o que colocará em risco o atendimento da população em todo o País".